O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 19 • nº 2869
Fevereiro/2026
Casa Nova -BA
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas
Bahia

Escola Família Agrícola da Caatinga (EFAC): uma escola que brota no coração da Caatinga

No coração da Caatinga, mais precisamente na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto de Algodão de Baixo, no município de Casa Nova, brota a Escola Família Agrícola da Caatinga (EFAC), um projeto coletivo que floresce entre umbuzeiros e catingueiras. Seu surgimento é fruto da necessidade de resistir ao fechamento das escolas do campo e garantir o direito das comunidades ao acesso a uma educação significativa e contextualizada.

Quando as escolas do campo começaram a se fechar na região, crianças e jovens passaram a percorrer longas distâncias até a escola mais próxima, enfrentando horas de estrada, o que ocasiona desgaste físico e mental, além da perda do vínculo com suas raízes. A ausência dessas escolas significava mais do que a falta de um espaço de ensino, representava o esvaziamento das juventudes nas comunidades.

Foi nessa circunstância que surgiu a ideia da Escola Família Agrícola, a partir da iniciativa do Grupo Caatinga, um coletivo de debates e estudos a respeito do fechamento de 87 escolas no município de Casa Nova entre os anos de 2015 e 2017.

Joelson Nascimento
(Monitor da EFAC)

A idealização da escola teve o intuito de realizar o enfrentamento ao fechamento das escolas e estabelecer um espaço pensado pelas comunidades para os filhos e filhas dos agricultores e agricultoras, tendo como base a educação contextualizada, uma proposta de ensino que parte da realidade dos alunos, mantendo um diálogo entre escola e comunidade.

Com o apoio essencial da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA), o projeto começou a ganhar forma. Formou-se uma equipe de professores e monitores, oriundos das comunidades e regiões vizinhas, que uniram esforços acreditando na educação contextualizada. A escola tem como princípio a Pedagogia da Alternância, em que os alunos passam quinze dias no tempo comunidade e quinze dias no tempo escola. Dessa forma, o estudante aprende na teoria e na prática, tanto no ambiente escolar quanto em sua casa, no quintal produtivo, na criação de animais e na organização comunitária, construindo um saber significativo para sua realidade.

A escola iniciou suas atividades em 2025, com duas turmas: uma do sexto ano do Ensino Fundamental II e outra do primeiro ano do Ensino Médio, totalizando cerca de 15 estudantes, meninos e meninas com idades entre 10 e 16 anos. Professores e monitores dedicam-se ao ensino das disciplinas científicas e técnicas, sempre contextualizadas com as realidades dos alunos e das comunidades. Nesse sentido, a monitora Ruth Miranda destaca: “minha experiência está sendo muito nova, tanto como professora quanto na atuação em escola do campo. Tive um grande impacto ao observar como os alunos, em tão poucos meses, apresentaram uma evolução significativa, pois, além de aprenderem o básico, avançaram muito em sua formação”.

Ruth Miranda
(Monitora da EFAC)

A escola dispõe de uma área de aproximadamente 40 hectares, doada pela comunidade para a construção de sua estrutura física. As primeiras salas de aula e o dormitório masculino foram erguidos em mutirão, com o apoio da comunidade, dos pais, de parceiros e de lideranças locais, mas ainda falta a construção do dormitório feminino, pois seus quartos são em uma casa vizinha também cedida pela comunidade, local onde são preparadas também as refeições. Toda a estrutura, cercada por umbuzeiros, catingueiras e juazeiros, simboliza resistência e coletividade.

Lucineide Correia
(agricultora e moradora da Comunidade)

A participação comunitária constitui o alicerce da escola. As decisões são tomadas de forma coletiva através da Associação Regional da Escola Família Agrícola da Caatinga (AREFAC), as famílias estão presentes, opinam, constroem e aprendem juntas. O conhecimento nasce da realidade local, dos mutirões, das tradições, dos desafios enfrentados pelas famílias, no plantio e na criação de animais. Conforme destaca Lucineide Correia, agricultora e moradora da comunidade: "a escola é muito importante para o desenvolvimento da comunidade, principalmente pela participação coletiva e pelo crescimento da juventude, além do resgate das culturas ancestrais".

A escola se mantém por meio de doações e parcerias, mas ainda faltam recursos financeiros, equipamentos e apoio institucional para estruturação, desde a parte física da escola até os setores de aulas práticas e tecnologias que garantam a captação e o armazenamento de água da chuva, por estar situada em área de sequeiro, sendo essa uma de suas demandas. Um dos grandes desafios consiste em formar novos educadores do campo e consolidar uma proposta pedagógica alinhada à educação do campo contextualizada com o Semiárido. Conforme ressalta Alessandra Silva, monitora da escola, "é necessário estruturar uma equipe engajada e com conhecimento de causa, o que exige um processo contínuo de formação; esse tem sido um dos maiores desafios".

Alessandra Silva
(Monitora da EFAC)

Os próprios estudantes contribuem para a manutenção dos espaços, cuidam da horta e de outros setores, participam de intercâmbios em espaços além da escola e aprendem, desde cedo, o valor da cooperação, da responsabilidade coletiva e das divisão justa das tarefas.

A Escola Família Agrícola da Caatinga representa o desejo das comunidades de permanecer no campo, tendo a educação como ferramenta de autonomia, pertencimento ao território e valorização do bioma caatinga junto aos saberes ancestrais. Em uma realidade em que as escolas do campo são fechadas, impactando diretamente a vida das crianças, jovens e das comunidades, a EFAC surgiu mostrando que é possível trilhar um outro caminho.

Com a perspectiva de ampliação com novas turmas, renova-se o compromisso de educar para a vida, demonstrando que o conhecimento pode e deve nascer do chão onde se pisa. Nesse sentido, José Wilson, agricultor e morador da comunidade, afirma: "Essa escola é uma novidade muito boa. É algo que deveria existir em vários lugares, principalmente no interior. Tenho filho e, quando ele tiver idade, com certeza vou matriculá-lo aqui. É uma escola que prepara o aluno para a vida e para a luta".

José Wilson
(agricultor e morador da comunidade)

A Caatinga, por ser uma vegetação resiliente e forte, se tornou símbolo da escola, por se reinventar diante das adversidades e florescer quando menos se espera. A EFAC é como um umbuzeiro firme, enraizado e generoso, que oferece sombra, abrigo e frutos, mesmo em períodos difíceis.

A experiência da Escola Família Agrícola tem provocado um impacto transformador na vida das crianças e jovens, contribuindo não apenas para o desenvolvimento escolar, mas também para a formação profissional, social e humana. Por meio da Pedagogia da Alternância, os estudantes passam a valorizar os conhecimentos adquiridos tanto na escola quanto no meio familiar e comunitário. Os pais percebem essas mudanças de forma positiva, observando maior compromisso com os estudos, melhoria no comportamento, fortalecimento das relações sociais e maior envolvimento dos filhos e filhas nas atividades familiares e comunitárias. Conforme relata Adriana Correia, mãe de um dos alunos: “Meu filho tinha dificuldades para se relacionar com outras pessoas, era tímido, não saía do quarto. Depois da escola, ele passou a se relacionar melhor, dentro e fora dela, fez amizades e formou uma família na escola”.

Zaqueu Correia (Estudante da EFAC)
Adriana Correia (Mãe de Zaqueu)

A Escola Família Agrícola da Caatinga inicia a sua jornada à muitas mãos, integrando resistência, educação, território, cultura e a união dos povos e comunidades. Apesar das dificuldades enfrentadas, a EFAC demonstra que a coletividade possibilita a formação de jovens comprometidos com seus territórios, com o Semiárido e com a valorização de uma educação contextualizada e significativa.

Ruth Miranda; Alessandra Silva; Chirlei Cavalcante; Felipe Alves (Monitores EFAC).